

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT15.003

# PRODUÇÃO DE FANZINES NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: ESTIMULANDO A EXPRESSÃO E O APRENDIZADO

Isabelle Coutinho Ramos Benicio<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho pretendeu descrever, por meio de relato de experiência, a aplicação do projeto “Zinelab: produzindo, expressando e compartilhando”, que foi realizado com os alunos do 9º ano da escola estadual de ensino fundamental Frei Martinho, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba. Refletindo sobre a proposta escolar de trabalhar o protagonismo durante o ano letivo de 2024 e sabendo do obstáculo que é lidar semanalmente com alunos de comportamentos desafidores, surgiu a ideia da produção dos fanzines associada à temática self-esteem (autoestima) durante aulas de Língua Inglesa. O gênero textual fanzine trata-se de uma revista amadora que pode ser produzida com poucos recursos, sobre qualquer temática, à escolha do autor. Ao final do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de expor seus fanzines para a comunidade escolar, o que pôde gerar um impacto significativo na autoestima deles. A criação de algo único, apreciado por outros, fortaleceu a sensação de realização e confiança, essencial para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Assim, o projeto Zinelab se apresentou como uma alternativa poderosa para combater parte das dificuldades emocionais e escolares enfrentadas pelos estudantes da escola em pauta. Como base teórica para fundamentar o projeto, utilizou-se o livro “Pedagogia do

1 Mestranda do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, isiecrb49@gmail.com.

Oprimido” de Paulo Freire (1987), o livro “Inteligência Emocional” de Daniel Goleman (2001), a teoria da identidade de Stuart Hall (2006) e os apontamentos de Amanda de Sousa (2018) sobre o gênero textual fanzine..

**Palavras-chave:** Fanzine. Língua Inglesa. Escola Pública.

## INTRODUÇÃO

O nome “*fanzine*” é uma aglutinação das palavras inglesas “*fanatic*” (fanático) e “*magazine*” (revista), isto é, trata-se de uma revista feita por quem tem interesse ou é fã de algo. Por ser de baixo custo, sendo sua produção artesanal e independente, torna-se acessível para produção em contextos de vulnerabilidade.

Fanzine ou apenas zine é uma publicação artesanal e alternativa que se caracteriza por apresentar um caráter libertário e pelas marcas expressivas de autorialidade, por não ser determinado por metodologias estruturadas e expor conteúdo “espontâneo”, esse gênero textual possibilita aos seus autores publicarem o que querem e/ou pensam (De Sousa, 2018, p. 15-16).

Portanto, a simplicidade e a acessibilidade do *fanzine* fazem dele uma poderosa ferramenta para aqueles que desejam compartilhar suas ideias e visões de forma criativa, longe dos padrões convencionais.

A educação em escolas públicas, especialmente por atender alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, enfrenta muitos desafios. Dentre esses, destacam-se as limitações de recursos, que frequentemente dificultam a participação plena dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse contexto, projetos que incentivam a expressão criativa, como a produção de *fanzines*, têm o potencial de transformar a experiência educativa. Por conta disso, a criação de *fanzines* pode se tornar uma ferramenta capaz de engajar os alunos de forma profunda, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fortalecendo a autoestima.

Como argumenta Paulo Freire (1987), a educação deve estar associada a uma “prática da liberdade”, ou seja, como um processo que possibilite aos aprendizes conhecerem a si mesmos para que, assim, alcancem autonomia.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem

abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens (Freire, 1987, p. 45).

Nessa passagem de *A Pedagogia do Oprimido*, Freire critica a ideia de que a educação deve ser desconectada da realidade do aprendiz, pois ela deve partir do que é vivido pelos alunos, levando em consideração seus contextos, suas vivências e suas relações sociais. Para ele, o conhecimento não deve ser dissociado das condições reais e concretas de vida dos indivíduos.

Ao criar *fanzines*, os alunos têm a oportunidade de explorar e expressar suas próprias ideias. Não apenas isso, mas também contribui na valorização da identidade pessoal, cultural e social. Em escolas públicas com alunos carentes, essa oportunidade de dar voz aos estudantes é particularmente significativa, pois muitos deles enfrentam barreiras para se expressarem dentro de um modelo educacional tradicional. A liberdade criativa no *fanzine* abre um espaço para que os alunos se sintam parte de um processo de criação que reflete suas realidades e seus pontos de vista.

O *fanzine* também pode ser um meio para valorização da identidade e da cultura. De acordo com os estudos do sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall (2006), a identidade é formada por uma complexa rede de experiências que são constantemente negociadas e reconstruídas. “A identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 1987, *apud* Hall, 2006, p. 12- 13). Assim como a identidade, a educação é um processo dinâmico, isto é, uma prática de construção do conhecimento entre seus participantes.

Seguindo essa linha de raciocínio, a produção de *fanzines* permite aos estudantes refletirem sobre suas próprias histórias e experiências, compartilhando visões de mundo que muitas vezes não encontram espaço nas narrativas tradicionais oferecidas pela escola.

A participação na criação de um *fanzine* pode ter um impacto significativo na autoestima dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Ao verem suas ideias publicadas e compartilhadas, os estudantes experimentam um sentido de reconhecimento e pertencimento que se torna fundamental para o desenvolvimento de uma imagem positiva de si mesmos. A valorização de suas vozes e a produção de algo único também são formas de afirmação pessoal e coletiva.

O psicólogo estadunidense Daniel Goleman (2001), em sua teoria sobre inteligência emocional, destaca a importância de competências como autoconfiança, motivação e empatia no desenvolvimento de um indivíduo. “(...) [A]judar as pessoas a lidar melhor com elas [emoções] tem, potencialmente, um ganho clínico tão grande quanto conseguir que os fumantes deixem de fumar. Uma das maneiras de fazer isso e que se refletiria na saúde pública seria transmitir as mais básicas aptidões da inteligência emocional às crianças, de modo a torná-las hábitos para toda a vida” (Goleman, 2001, p. 316-317). Isso ocorre porque a habilidade de lidar bem com as emoções, quando estimulada desde cedo, pode prevenir uma série de problemas de saúde mental, melhorar a qualidade das relações interpessoais e contribuir para uma sociedade mais saudável e resiliente. Ao promover essas habilidades, estamos investindo em um futuro com menos problemas emocionais e mais bem-estar coletivo.

Ao criar *fanzines*, os alunos não apenas podem fortalecer as aptidões emocionais, mas também podem experimentar um senso de propósito e realização que pode motivá-los a continuarem se engajando com a aprendizagem, mesmo diante das dificuldades cotidianas.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Martinho, localizada em João Pessoa, Paraíba, que atende 414 alunos do Ensino Fundamental e do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). A instituição oferece aulas no período diurno e noturno e se destaca pela

infraestrutura acessível, incluindo rampas, banheiro adaptado, sala de recursos e uma biblioteca com internet. A escola conta com 51 funcionários, entre eles professores e pessoal de apoio.

A Escola Frei Martinho surgiu em 1984, homenageando o frade Francisco, conhecido por sua solidariedade. Ela está situada em uma área urbana de Cruz das Armas, próximo a comércios e serviços essenciais. Seu públicoédiversificado, com famílias de diferentes níveis socioeconômicos, e a maioria dos pais dos alunos tem o Ensino Fundamental completo ou está alfabetizada.

A escola enfrenta desafios devido às vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais de seus alunos, o que impacta diretamente no desempenho escolar e na saúde mental dos estudantes. A falta de apoio familiar e os conflitos emocionais, intensificados pela pandemia, tornaram o ambiente escolar mais desafiador em 2024. Para lidar com essas dificuldades, a escola desenvolveu o projeto “Desenvolvendo Habilidades para o Protagonismo: Fortalecendo Competências Socioemocionais em Prol da Consistência de Aprendizagem”, que visa trabalhar uma abordagem educacional de habilidades socioemocionais dos alunos, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais constante e eficaz.

Dentro dessa proposta de acolhimento, surgiu a ideia de criar o projeto *Zinelab*, que visa utilizar a produção de *fanzines* (revistas independentes e artesanais) como ferramenta para promover autoestima e expressão para os alunos. O *fanzine* permite que os estudantes escolham temas de seu interesse, como *soccer* (futebol), *music* (música), *poetry* (poesia), *movies* (filmes), *consumption* (consumo), entre outros, e compartilhem suas experiências e ideias de forma criativa. Essa atividade envolve as disciplinas de Língua Inglesa, Arte e Matemática, promovendo o desenvolvimento de habilidades artísticas e cognitivas enquanto reforça o senso de pertencimento e valorização pessoal.

O projeto foi aplicado nas três turmas do 9º ano (A, B e C) da escola, que compõem os turnos matutino e vespertino. A ideia foi planejada, inicialmente, para a disciplina de Língua Inglesa, porém, houve adesão, após

apresentação da proposta para a comunidade escolar, das disciplinas de Arte e Matemática. Durante o período de aplicação, cada professor inseriu e conectou as questões emocionais e a construção do *fanzine* aos conteúdos que pretendiam ministrar.

Ao final do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de expor suas obras para a comunidade escolar, o que pôde gerar um impacto significativo na autoestima deles. A criação de algo único, apreciado por outros, fortalece a sensação de realização e confiança, essencial para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Assim, o projeto *Zinelab* se apresenta como uma alternativa poderosa para combater as dificuldades emocionais e escolares enfrentadas pelos estudantes da Escola Frei Martinho.

Baseando-nos nos objetivos gerais e específicos da própria escola, que incluem, respectivamente, garantir uma aprendizagem significativa; e permitir aos alunos a construção do protagonismo, visamos desenvolver e promover a expressão criativa e a participação ativa dos alunos do 9º ano da E. E. E. F. Frei Martinho por meio da produção de *fanzines*, integrando habilidades de leitura, escrita e desenho, visando à valorização da diversidade de ideias e à formação de uma consciência reflexiva. Para isso, incentivamos a expressão pessoal e criativa dos alunos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de expressarem suas ideias por meio da produção de textos, desenhos e outros elementos gráficos, estimulando a criatividade. Também desenvolvemos habilidades de escrita e leitura, visando aperfeiçoar a escrita dos alunos por meio da criação de conteúdo para os *fanzines*, além de incentivar a leitura de materiais diversificados, ampliando o vocabulário, e a compreensão textual. Ainda, visamos estimular o senso de pertencimento e identidade, incentivando os alunos a explorarem e refletirem sobre suas identidades pessoais, culturais e sociais, permitindo que compartilhem seus gostos, como forma de valorizar a diversidade dentro do ambiente escolar. Além disso, incentivamos a autonomia e a responsabilidade: Estimular os alunos a assumirem o protagonismo em todas as etapas da produção do *fanzine*, desde a escolha do

tema até a apresentação final, promovendo a autonomia, a organização e o desenvolvimento de habilidades de gestão de projetos, como prazos.

Dividimos as ações pedagógicas em seis etapas:

- 1ª semana (diagnóstico inicial e sensibilização-habilidades BNCC EF09LI12 e EF09LI19): Reflexão coletiva sobre inteligência emocional por meio do tema *self-esteem* (autoestima); e introdução ao conceito de *fanzine* e à sua história; mostrar modelos de *fanzine* já prontos.
- 2ª semana (planejamento do *fanzine* - habilidades BNCC EF69AR06 e EF09MA10): através do conceito de sala de aula invertida, os alunos escolhem o(s) tema(s) para o *fanzine* e aplicam o que aprenderam a partir de suas pesquisas; em seguida, os alunos fazem o esboço do produto final.
- 3ª e 4ª semanas (produção do *fanzine* - habilidades BNCC EF69AR06 e EF09MA12): os alunos compartilham os conhecimentos adquiridos entre si; utilizam artigos em Inglês, conceitos artísticos e constroem representações visuais/geométricas a partir de noções de escala e simetria, dando ênfase ao que foi discutido e aprendido sobre identidade e emoções.
- 5ª semana (apresentação e reflexão): o projeto do *fanzine* é executado de forma colaborativa e interdisciplinar, levando em conta o conceito de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que ajuda a promover a aprendizagem ativa dos alunos; no dia da apresentação, os alunos apresentam seus *fanzines* de maneira individual ou em grupos, e refletem sobre o desenvolvimento da inteligência emocional, da identidade e das habilidades trabalhadas.
- 6ª semana (*feedback*): os alunos dão a opinião sobre o projeto, apresentando as facilidades e dificuldades, e dando sugestões.

Para que as etapas pudessem ser cumpridas, utilizamos recursos físicos e digitais. Para garantir uma produção de *fanzines* rica e diversificada,

utilizaremos os seguintes recursos: papel, caneta, lápis, borracha, tinta, tesoura, cola, livros, artigos, sites, biblioteca e sala de informática.

O projeto foi desenvolvido ao longo do 3º bimestre de 2024, com a participação ativa das três turmas de 9º ano e dos professores das disciplinas de Língua Inglesa, Arte e Matemática. Dividimos as ações pedagógicas em seis semanas, período em que cada professor realizou suas atividades de forma específica. A seguir, apresentamos os resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira semana, realizamos o diagnóstico inicial e fizemos a sensibilização das turmas. Nas aulas de Inglês, houve uma reflexão coletiva sobre inteligência emocional por meio do tema *self-esteem* (autoestima), quando introduzimos o conceito de *fanzine* e sua história; também foram mostrados modelos de *fanzine* já prontos. Nas aulas de Arte, a professora também incentivou os alunos a escreverem sobre si mesmos através de um caderno de poesias. Nas aulas de Matemática, o professor conversou com as turmas sobre a importância de aliar-se a criação de formas geométricas a formas de se expressarem. Ao serem apresentados ao projeto, as expressões dos alunos dividiram-se entre entusiasmadas, pois achariam um espaço para comunicarem suas emoções, mas também inseguras, pois muitos não tinham consciência de seus interesses.

Abaixo, segue a atividade de sensibilização utilizada na primeira aula do projeto.



E. E. E. F. FREI MARTINHO – CRUZ DAS ARMAS

3º BIMESTRE

DISCIPLINA: INGLÊS

PROFESSORA: ISABELLE C. R. BENICIO

\_\_/09/24

SÉRIE: 9º

TURMA:

NOME COMPLETO:

## ACTIVITY

### SELF-ESTEEM



It is the opinion we have about ourselves. It affects how we see the world and interact with people. If we have high self-esteem, we tend to feel confident and positive about our abilities. However, low self-esteem can lead to feelings of insecurity and self-doubt. Building self-esteem requires self-acceptance, positive self-talk, and setting realistic goals. It's important to be kind to ourselves and celebrate our strengths, while also recognizing areas for growth.

### Questões

- O que significa o termo "self-doubt" no contexto de autoestima?
  - Confiança
  - Dúvida sobre si mesmo
  - Alta autoestima
  - Motivação
- Verdadeiro ou Falso.  
De acordo com o texto, pessoas com alta autoestima tendem a se sentir inseguras e incertas sobre suas habilidades.
  - Verdadeiro
  - Falso
- Complete a frase:  
Construir a autoestima requer \_\_\_\_\_, pensamentos positivos e estabelecer metas realistas.
  - Autocrítica
  - Autoaceitação
  - Autorrejeição
  - Autopiedade
- De acordo com o texto, qual das seguintes opções não é uma maneira recomendada para construir a autoestima?
  - Ser gentil consigo mesmo
  - Celebrar seus pontos fortes
  - Ignorar suas fraquezas
  - Estabelecer metas realistas

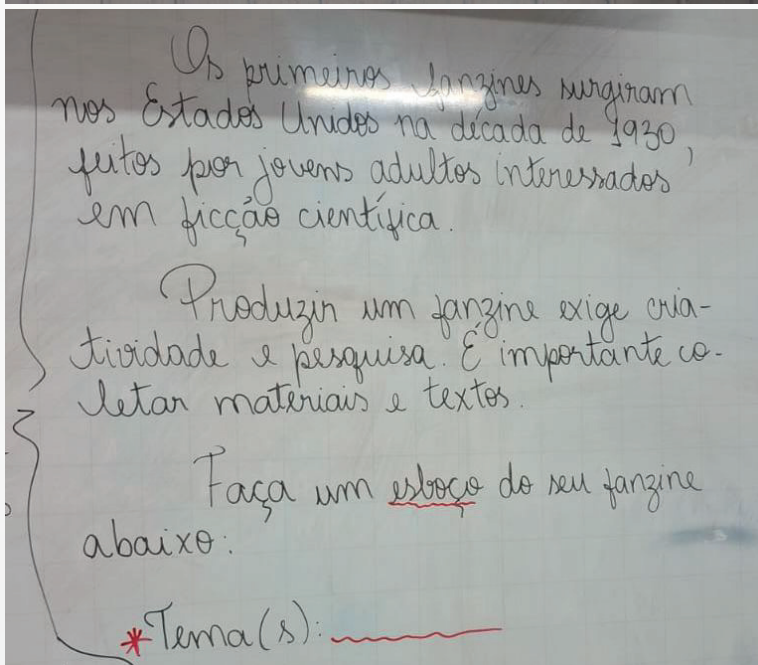
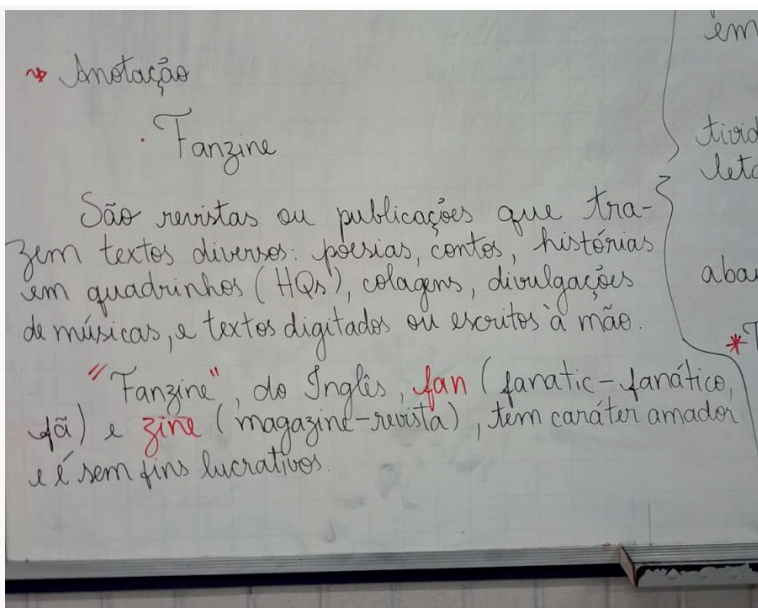
5. Com suas próprias palavras, explique por que ter autoestima é importante em nossas vidas diárias.

---

---

---

---

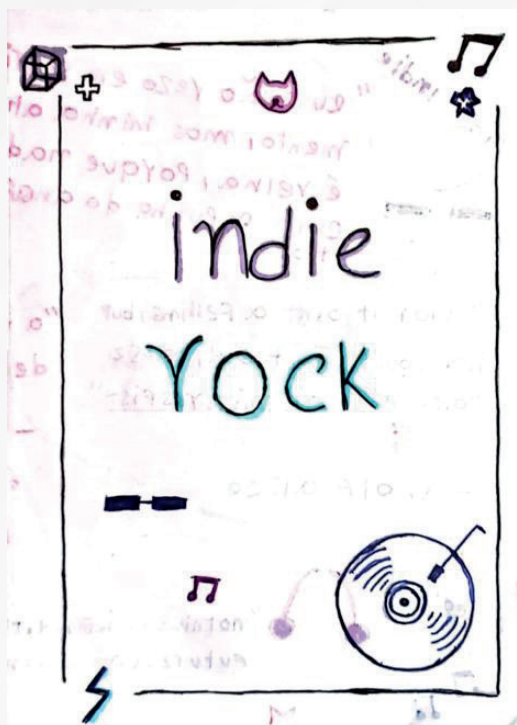


Na segunda semana, através do conceito de sala de aula invertida, os alunos foram estimulados, em grupos de 3 e 4 pessoas, a visitarem a biblioteca da escola e a sala de informática para pesquisarem temáticas de interesse que pudessem ser usadas nos *fanzines*. Durante as aulas de Inglês, Arte e Matemática, eles pesquisaram e inspiraram-se em imagens, desenhos, formas e textos e fizeram o esboço do produto final.

Nas terceira e quarta semanas, os alunos ficaram imersos na produção do produto final. Durante o processo, mesmo os que optaram por realizarem o trabalho de maneira individual, compartilharam seus conhecimentos com os outros, dando sugestões e trabalhando de forma colaborativa na construção dos *fanzines*. Para alguns, o maior desafio era representar num papel seus gostos e interesses, para outros, desenhar era a parte mais difícil. Para uma outra parte, a escrita em Inglês era mais desafiadora. No entanto, como a produção é de maneira colaborativa e dinâmica, onde todos têm a oportunidade de aprenderem com as habilidades uns dos outros, as dificuldades tornaram-se barreiras mais leves.

Na quinta semana fizemos a exposição dos *fanzines* na biblioteca da escola. Os alunos falaram sobre como foi produzir um *fanzine* pela primeira vez, e quais os desafios e as facilidades durante o processo. Alguns ficaram bastante orgulhosos com o produto final. Outros refletiram que poderiam ter se empenhado mais.

Abaixo, alguns resultados de *fanzines*:



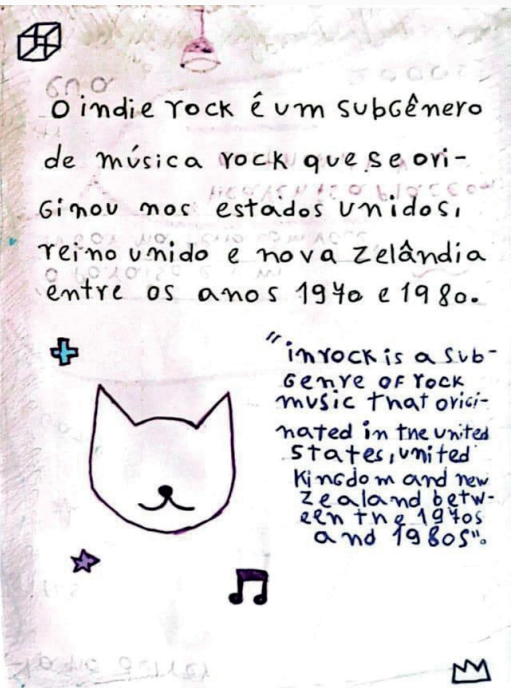
CS Digitalizado com CamScanner

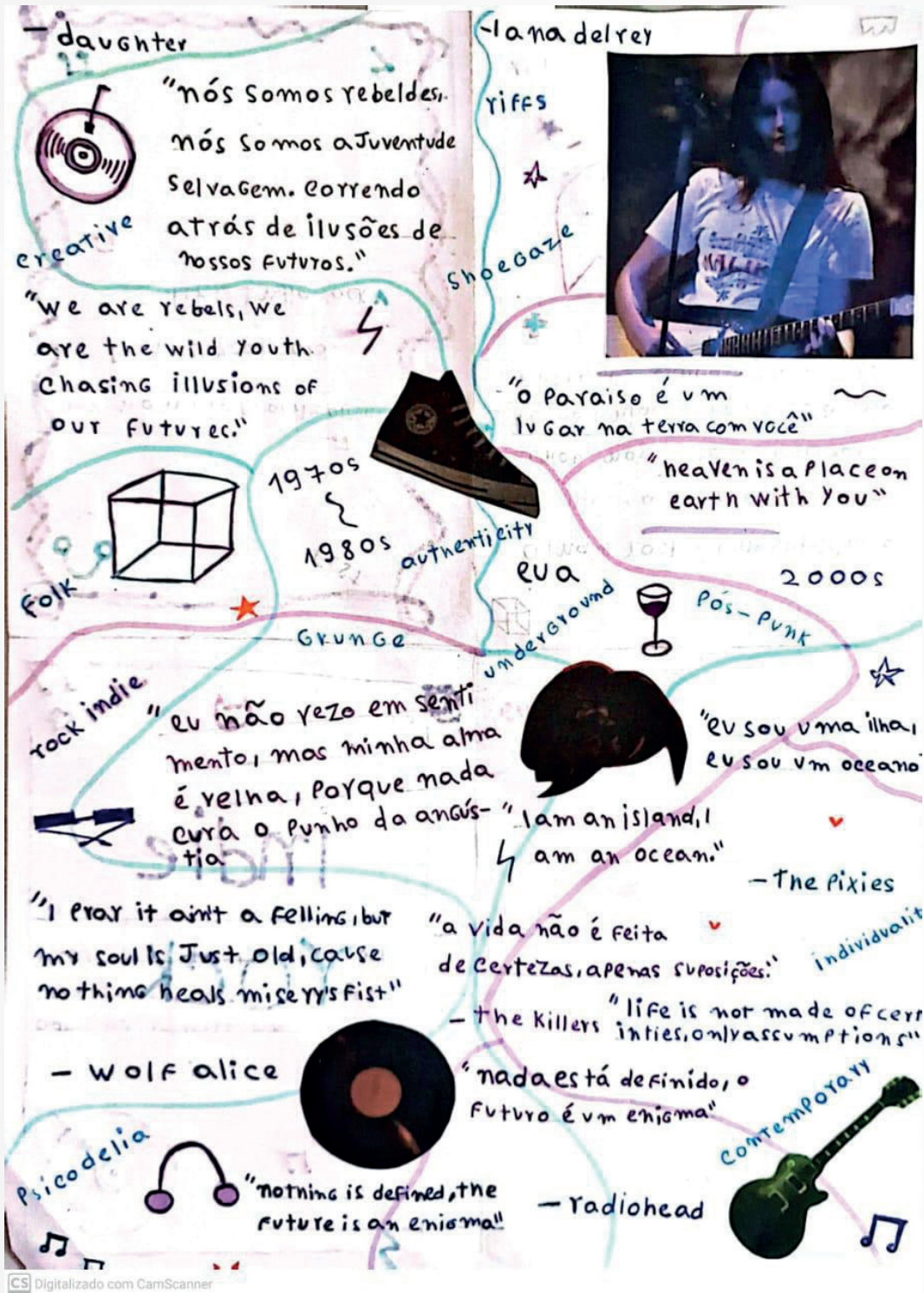


CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner



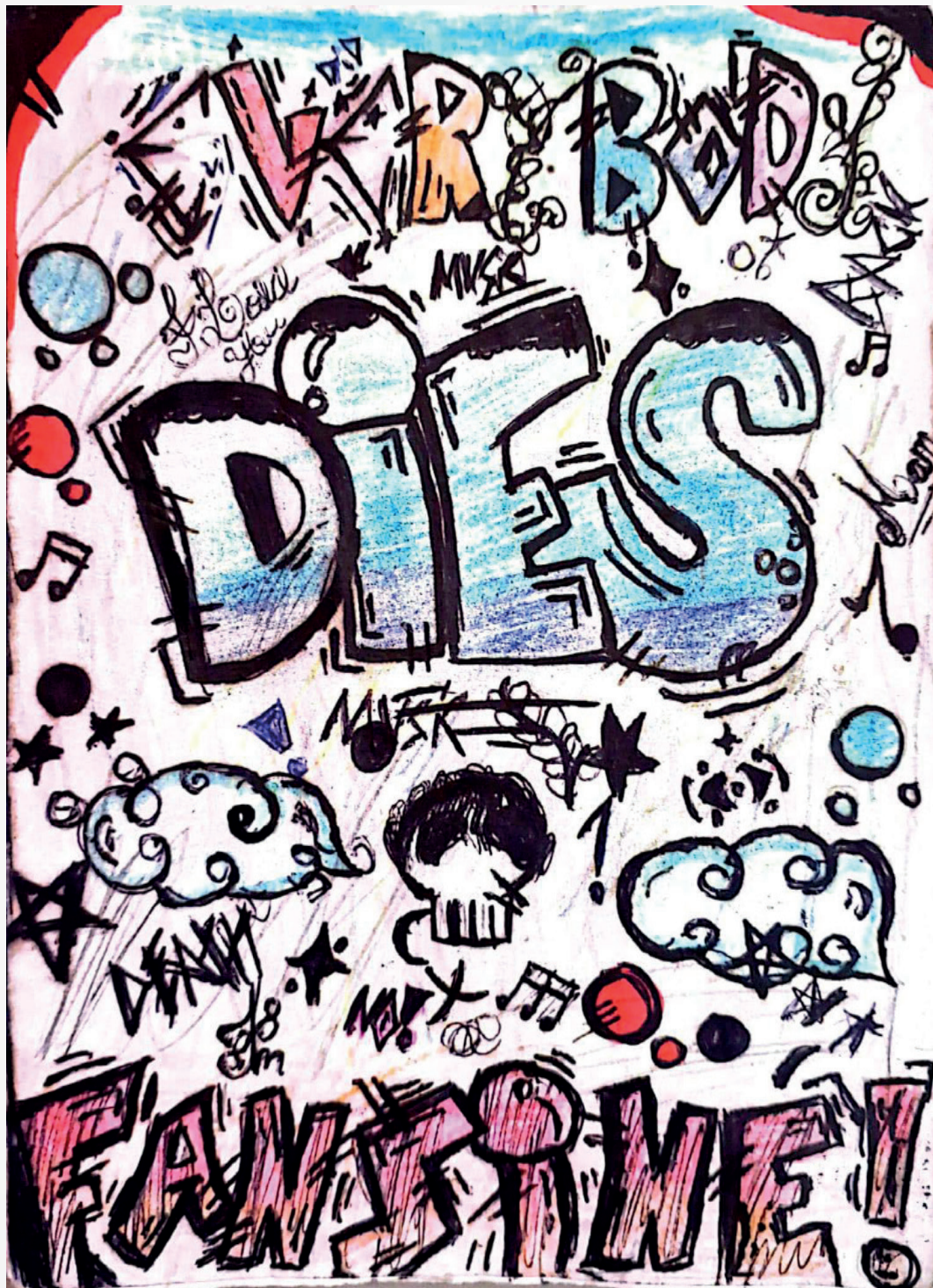




CS Digitalizado com CamScanner



CS Digitalizado com CamScanner







Na semana de encerramento do projeto, os alunos deixaram suas opiniões por meio de questionário do *Google Forms*. Nele, comentaram sobre o que funcionou e o que precisa de ajustes. Abaixo, podemos conferir alguns *feedbacks* retirados do formulário.

Achei interessante mas o tempo foi pouco
Eu nunca tinha ouvido falar de fanzine , mas gostei de aprender sobre isso.
Achei o projeto legal.. Deixou as aulas mais dinamicas
Foi uma forma diferente de aprender, gostei
Nunca tinha feito nada parecido antes, mas ficou mais fácil aprender e mais divertido também.
Foi difícil escrever em Ingles, mas a professora teve paciência e os outros professores também ajudaram.
Poderia ter mais matérias participando
Eu gostei de fazer e de ver os outros fanzines também.
Foi bom porem queria ter feito no computador
Achei interessante ter que pesquisar coisas que gosto e ajudei meus colegas
Minha nota aumentou esse bimestre

Por fim, compreendemos a produção de fanzines como uma prática educativa para se ir além da simples criação de um produto final. Para alunos carentes em escolas públicas, os *fanzines* oferecem uma oportunidade única de se expressarem, desenvolverem habilidades acadêmicas essenciais, valorizarem suas identidades e participarem de um processo criativo e colaborativo.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a produção de fanzines fortalece o vínculo dos alunos com a escola, ao mesmo tempo em que os empodera e os prepara para atuar como cidadãos críticos e engajados em suas comunidades. A produção de fanzines, portanto, não é apenas uma ferramenta de aprendizagem, mas uma verdadeira forma de transformação social e pessoal. O projeto oferece um espaço para o desenvolvimento das habilidades emocionais, da identidade pessoal e da expressão criativa, enquanto as competências acadêmicas das disciplinas de Inglês, Arte e Matemática são aplicadas de forma interdisciplinar. Com isso, será possível trabalhar as habilidades da BNCC e preparar os alunos para um aprendizado contínuo e transformador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Zinelab* teve como principal objetivo proporcionar uma experiência de aprendizagem ativa e colaborativa, integrando conhecimentos das disciplinas de Língua Inglesa, Arte e Matemática. Visava não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, mas também o fortalecimento da autoestima dos alunos e a promoção de uma expressão pessoal autêntica, principalmente em um contexto de vulnerabilidades emocionais e sociais.

Os objetivos do projeto foram, em sua maioria, alcançados com êxito. O primeiro deles, que era promover a expressão criativa e pessoal dos alunos por meio da criação dos fanzines, foi alcançado de forma positiva. Os estudantes tiveram a oportunidade de se aprofundarem em temas de seu interesse, como música, cinema e literatura, além de desenvolverem suas habilidades de escrita e desenho. As produções foram autênticas, e o trabalho colaborativo foi fundamental para o sucesso do projeto.

Em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências, os alunos conseguiram integrar conhecimentos de Matemática (para estruturação do conteúdo gráfico), Arte (para design e criatividade visual) e Língua Inglesa (para a tradução de trechos de textos e a inclusão de vocabulário em Inglês). O uso dos recursos e espaços físicos também colaborou para que eles aperfeiçoassem suas habilidades.

No que diz respeito à autoestima e bem-estar emocional, o impacto foi perceptível. Muitos alunos se mostraram mais confiantes ao verem suas ideias materializadas e expostas para a comunidade escolar. A criação de um produto que poderia ser apreciado por outros, foi um grande impulsionador da autoestima, especialmente para aqueles com histórico de dificuldades emocionais ou familiares.

Entretanto, o projeto não foi isento de desafios. Um dos principais obstáculos foi a gestão do tempo. O prazo para a entrega dos fanzines foi considerado apertado por muitos alunos, especialmente porque o processo criativo e colaborativo demanda tempo para o planejamento,

a execução e a revisão. Alguns enfrentaram dificuldades para decidir o(s) tema(s), o que gerou atrasos em algumas etapas do projeto.

Além disso, a integração interdisciplinar entre as diferentes áreas de conhecimento exigiu um esforço maior de articulação entre os professores. Algumas disciplinas, como a Matemática, tiveram maior dificuldade em se conectar diretamente com o tema do fanzine, o que fez com que alguns alunos não conseguissem enxergar claramente a aplicação prática de certos conceitos.

Contudo, apesar dos desafios, o projeto criou diversas oportunidades de aprendizado e crescimento. A colaboração entre os alunos, por exemplo, proporcionou uma troca rica de ideias e habilidades. Aqueles que possuíam mais facilidade com a escrita ou com o desenho puderam ensinar seus colegas, promovendo um ambiente de aprendizagem *peer-to-peer*. A diversidade de temas explorados nos fanzines também gerou um espaço para discussões significativas, pois os alunos puderam expressar suas opiniões sobre temas atuais e, ao mesmo tempo, ampliar o conhecimento sobre assuntos diversos. Além disso, a experiência de ver o resultado final de seus trabalhos exposto para a comunidade escolar foi gratificante para os alunos, pois fortaleceu o senso de pertencimento à escola.

O impacto do projeto foi notável tanto no plano escolar quanto no emocional. A produção dos fanzines proporcionou uma oportunidade de autonomia e empoderamento para os alunos, que passaram a se perceber como criadores/autores e não apenas como consumidores de conteúdo. Muitos relataram sentir-se mais capazes de se expressar, seja por meio da escrita, do desenho ou da escolha dos temas que queriam abordar. A atividade também contribuiu para melhorar a integração entre as disciplinas, com os alunos conseguindo enxergar o valor de aprenderem de forma interdisciplinar.

Com base nos resultados obtidos, algumas ideias para continuidade e novos direcionamentos para o projeto podem ser consideradas. Primeiramente, seria interessante expandir o tempo destinado ao projeto, permitindo que os alunos se aprofundem ainda mais no processo criativo e

colaborem de maneira mais estruturada. Outra possibilidade seria integrar a tecnologia de forma mais aprofundada. Muitos alunos demonstraram interesse em explorar ferramentas digitais para o *design* e a publicação dos *fanzines*, e isso pode ser expandido no futuro, com o uso de *softwares* mais avançados ou até mesmo a criação de um *fanzine* digital.

Por fim, seria interessante estender a colaboração com outras disciplinas ou escolas, criando um intercâmbio de ideias e produções, o que enriqueceria a experiência dos alunos, ampliando seus horizontes e possibilitando uma troca cultural ainda mais significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DE SOUZA, Amanda Almeida Alencar. O fanzine na sala de aula: uma proposta de letramento e de marcas autorais na produção escrita de alunos da educação de jovens e adultos. **Anais do cogite-colóquio sobre gêneros & textos**, p. 7-24, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em 09 nov. 2024.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hall-pdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hall-pdf.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A Teoria Revolucionária que Redefine o Que é Ser Inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod\\_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%AAncia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2024.

PPP, Projeto Político Pedagógico. **Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Martinho**. João Pessoa, 2024.